A Europa e os Blocos Coloniais em 1914 — Leitura de Figuras

9.º Ano | História | 3 páginas | 6 exercícios

Competências que desenvolve: Ler um mapa esquemático de alianças, interpretar uma barra de repartição colonial e ligar imperialismo, blocos e a véspera da guerra.

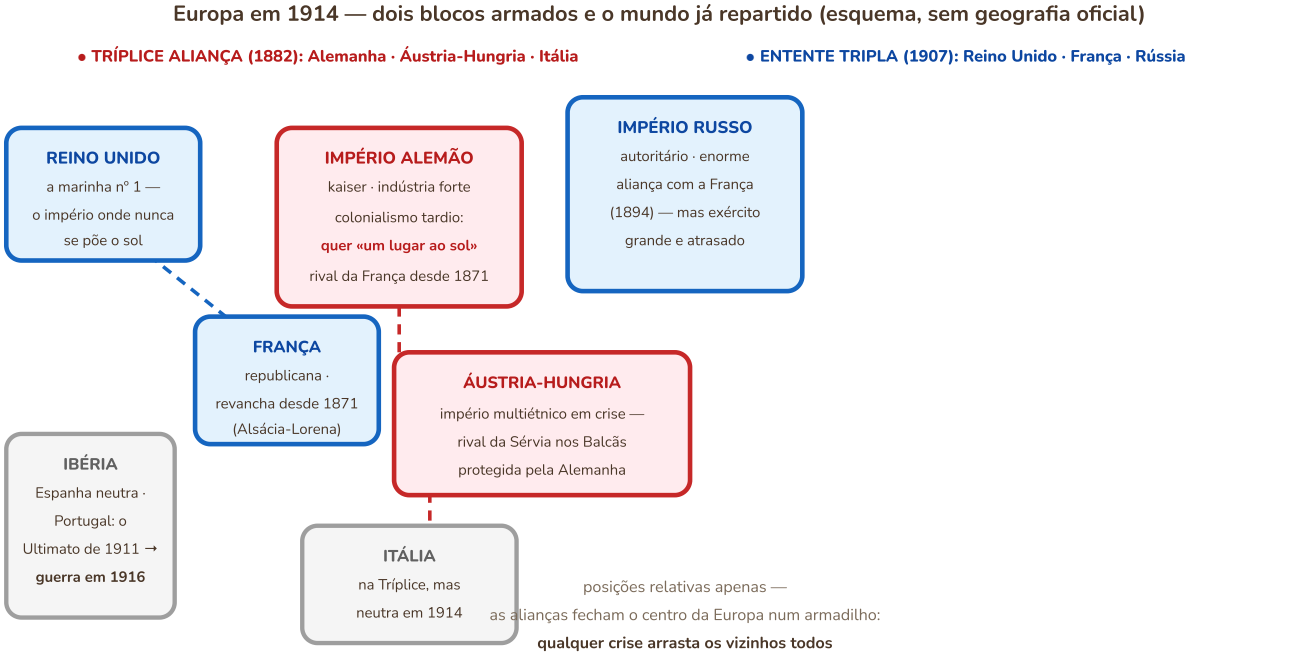


Figura C1 — Europa em 1914: alianças, potências e repartição colonial.

Exercícios

1. Os dois blocos (Figura C1): os três países de cada aliança com o ano de formação.

2. As potências: para cada caixa do mapa — um traço que a defina (indústria, marinha, revancha, império multiétnico…).

3. A barra colonial: lê as percentagens e explica o que provam sobre o poder da Europa no mundo.

4. «Um lugar ao sol»: a) porque é que a Alemanha disputa a repartição? b) O que diz o cartão de Portugal (Ultimato de 1911)?

5. V/F (Figura C1) — justifica as falsas: a) «A Itália entra na guerra em 1914 ao lado da Tríplice.» ( ) b) «A Rússia é aliada da França.» ( ) c) «Portugal está no bloco da Alemanha.» ( )

6. Porquê (5–6 linhas): porque é que uma crise nos Balcãs poderia transformar-se numa guerra mundial? Usa as alianças e a barra.

© 2026 Estudantices

Soluções — A Europa e os Blocos Coloniais em 1914

1. Tríplice Aliança (1882): Alemanha · Áustria-Hungria · Itália · **Entente Tripla (1907):** Reino Unido · França · Rússia. Dois blocos fechados — e mais ninguém está fora de jogo: cada país tem os seus pares obrigatórios.

2. Reino Unido: marinha nº 1, império solar · **Alemanha:** indústria forte, colonialismo tardio, rival da França · **Rússia:** gigante autoritário, aliada da França mas atrasada · **França:** revancha pela Alsácia-Lorena (1871) · **Áustria-Hungria:** império multiétnico em crise, rival da Sérvia · **Itália:** na Tríplice mas neutra · **Ibéria:** Espanha neutra, Portugal com o Ultimato de 1911.

3. A barra mostra **Reino Unido 24% · França 9% · Alemanha 4% · outros 6% · Rússia 16%** do território mundial: os impérios europeus somam **cerca de 60% do planeta** (com a Rússia, mais de 3/4). Prova que em 1914 **o mundo já está repartido entre poucos Estados** — e que os que chegaram tarde (Alemanha) chegam a um tabuleiro já ocupado.

4. a) porque a sua indústria é das maiores mas a sua colónia é das menores — a repartição foi feita antes de existir o império alemão, e a Alemanha exige um quinhão à altura da sua potência («um lugar ao sol») b) o cartão mostra que **Portugal é alvo do mesmo jogo**: o Ultimato britânico de 1911 ameaça as colónias portuguesas, e por isso — com a guerra já declarada — Portugal entra em **1916** (do lado da Entente, apesar da pressão inglesa).

5. a) **F** — a caixa diz «neutra em 1914» (só entra em 1915, e do lado da Entente) b) **V** — é o que diz a caixa azul (aliança de 1894) c) **F** — Portugal está na Ibéria cinzenta (neutro em 1914) e depois entra em 1916 contra a Alemanha.

6. Porque as alianças transformam **um conflito local em obrigação global**: se a Áustria-Hungria arranca com a Sérvia, a Rússia (aliada dos eslavos e da França) mobiliza; a Alemanha (aliada de Viena) declara guerra; França e Reino Unido entram por contrato — e a crise balcânica vira guerra europeia. A barra explica a segunda metade: como **tudo o que está no mapa é também império** (índias, África, rutas), a guerra de homens arrasta guerra de colónias, mercadorias e submarinos — é mundial porque o sistema é mundial.

Nota de correção: 1882 vs 1907 · Itália traiciona a Tríplice · Portugal entra em 1916, não em 1914.

© 2026 Estudantices